

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Director, proprietario e editor — Custodio dos Santos Lima Guimarães

PREÇO DA ASSIGNATURA

anno, sem estampa...	1.500
semestre, idem...	800
trimestre, idem...	450
seis meses, idem...	300
quatro meses, idem...	250
dois meses, idem...	150
um mes, idem...	80

Redacção, Administração, composição e impressão
 R. Elias Garcia, 11 (antiga rua de Santa Maria)
 PUBLICA-SE AOS SABBADOS

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados, por linha	560
Repetição dos mesmos	270
Anuncios permanentes, contracção especial	
As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na redacção um exemplar.	
Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem.	

DOMINGOS JOSÉ DE SOUZA JUNIOR

Ha algumas dezenas de annos, pelos meados, talvez, do seculo que findou, mas sem que, ao certo me seja possivel precisar a data no momento em que traço estas linhas, veio para Guimarães um rapazito timberbe, confiado aos cuidados d'uma familia cujo chefe era, n'essa epocha, um dos mais respeitaveis membros da classe commercial da nossa terra. Residia no Largo do Toural e chamava-se Baptista.

Hômem de poucas falas, d'uma só palavra e d'um só parecer, modos séccos e rispídos, austero e grave, era bem o prototypo do antigo patrão, para quem o trabalho constituia a unica razão da existencia, e nesta limitadissima ordem de ideias, a unica também e mais salutar distração.

Foi, pois, n'essa escola d'um só professor, foi n'essa escola onde não havia feriados nem dias de descanso, mas onde, pelo contrario, se moureja desde o nascer ao pôr do sol, foi n'essa escola, dizemos, onde não havia contemporisções, nem privilegios, para os respectivos alumnos, que se desenvolveram o coração e o espirito d'aquelle que devia ser, mais tarde, não já um grande negociante dispondo de larguissima e acreditada clientela, mas um homem de clarissima inteligencia, sabendo impôr-se aos conhecidos e aos extranhos pelos primores do seu coração, pela independencia do seu caracter, pelo inflexivel cumprimento da sua palavra e pela impeccavel correção do seu proceder.

Conheciamo-lo desde os primeiros annos da nossa vida, quando elle, já então homem de pesadas responsabilidades, abandonava amiudadas vezes o lar recolhido e honesto, tranquilo e confortavel, para, em demoradas e successivas viagens, no pino do verão ou no rigor do inverno, era-lhe isso indifferente, desprovido de todas as seguranças pessoais e abandonado dos mais rudimentares confortos, percorrer sósinho as provincias do Douro e de Traz-os-Montes, n'aquelle incessante azafama, n'aquelle extrema vibratidade, n'aquelle constante labor, que foram as principaes características da sua pessoa,

—n'um tempo em que as viagens representavam o maximo da temeridade e do desconforto!

Muitas vezes lh'as ouvimos contar em sua casa, — onde elle recebia com a lhanza e a bizzaria proprias d'um autentico fidalgo — e os calafrios que então nos corriam a espinha pelas inclemencias que supportou, pelas contrariedades que soffreu, pelos desgostos que sentiu, pelas decepções que experimentou, e pelos riscos que correu, mais augmentavam a nossa admiração por esse homem delicado e franzino, —pequeno de corpo, mas grande de alma —, que assim se sacrificava pelo desenvolvimento da sua casa, pela prosperidade do seu lar, pela respeitabilidade do seu nome e pela honra da terra que fizera sua e como tal amava!

Isto constitui, certo, o mais alto elogio que poderíamos fazer da sua pessoa na hora de tragicas resonancias em que o seu corpo cae por terra como o rôble decepado, alcançando assim o ultimo descanso a que fizera jus!

Todavia, como deve ser coberta de benções a lembrança d'aquelles que, pelas suas qualidades e virtudes, souberam impôr-se na vida, de simples, elementar justiça é que recordemos aqui uma das mais bellas feições do caracter do illustre morto, aquella que se manifestava, que se expandia, no mesmo honesto recato, no mesmo profundo mysterio, com a mesma excessiva modestia, e com o mesmo suavissimo perfume também, d'essas pobres e orvalhadas flores que, no dizer do poeta, «a fim prematuro correm, também sentem e também de saudades morrem!...»

A caridade, a benemerencia, a philantropia, o altruismo, essas sublimes manifestações do Amor e do Bem, fizéram, sem duvida, as suas alegrias maiores, os seus prazeres maximos, as suas satisfações mais intimas e mais completas, e assim, ao partir, deixa após si um rasto de luz, —estrella ou meteoro —, que a memoria guarda e o coração bendiz!

Lisboa, 22 de Março.
 Affonso de Vimaranes.

A Primavera

Eil-a que chega sorridente e alegre, doirando tudo de beleza santa, dando á nossa alma a doce expansão que nos faz reviver um sonho de ideal magia,

O sol enche tudo de surprehendente brilho, dando á campina um tom admiravel de côr, que nos seduz e nos encanta.

Por entre a relva mimosa que a agua crystallina do regato beija docemente, surgam as innocentes florinhas que lhe dão suave matiz; e nas sebes saltam as avesinhas, dando vida ao sonho que nos emballa, transportando-nos a alma para o azul magestoso do céu.

E ellas, as avesinhas, vão cantando um hymno de louvor, no seu chilrear innocente, como uma prece d'alma agradecida saudando um beneficio do Eterno.

A natureza sorri no conjunto divinamente bello, nos attrae a nossa vista; parece que um veu negro se rasgára para nos deixar ver além, envolta n'um iris de esperança, a suprema maravilha do céu.

As arvores encheram-se de poesia; no seu refluxo ha a inspiração d'uma ode sublime; nos campos reina, agora a vida alegre cantada pelo coração ardente das moçoilas, cujos labios desprendem sorrisos d'uma alvorada.

Nas pedras da levada a agua já não chora, mas canta, canta sempre, n'aquelle rythmo monotonico que nos impressiona docemente.

A vida da natureza é a nossa propria vida: choramos quando ella chora; sorrimos quando ella nos sorri na sua suprema belleza.

Deus fê-la de lagrimas e sorrisos como a nossa alma: deu-lhe a tristeza profunda que nos gela, mas deu-lhe também a alegria divina que nos arrebatava.

Mysterio profundo do Infinito, onde vemos por entre a amargura do destino surgir um clarão de esperança.

A natureza é bella porque foi Deus que a creára; n'ella sórti a Suprema Belleza; e a nossa alma admira-a, porque no reflexo da alma divina ha uma scintilla do amor que a gerára.

Na primavera o ceu é um manto de oiro e anil cobrindo a terra; por toda a parte ha luz fascinadora; tudo nos enche a alma de esperança.

A luz é uma benção de Deus que se derrama nas almas atravez da cupula iriada do céu.

Deus em tudo: no verde surprehendente da campina, como no chilrear alegre das aves; na agua crystallina que choraminga nas le-

vadas, como nos labios innocentes que cantam n'um sorriso.

E em tudo o vê a nossa alma, porque tudo Elle creára n'um rasgo sublime do seu incomparavel amor.

Vicente Braga!

MÁ...

*Que mal te fiz, casta amante?!
 Para tu olhar's assim
 Com tão sombrio semblante
 Para mim!?...*

*Confessa, lyrrio celeste,
 Que te arrependeste já
 Das juras que me fizeste,
 Minha má!...*

*E julgas-me hoje culpado,
 —Soletro-o bem n'esse olhar—
 Porque tenho este mau fado
 De te amar!*

*Mas escuta: — abre entre abrolhos
 O coval dos sonhos meus...
 Não mais recebam meus olhos
 Luz dos teus...*

*Que embora a pensar, querida,
 No teu injusto desdem,
 Só a ti vorei na vida,
 Mais ninguém!...*

Parabens

Fazem annos, desde 4 a 8 d'abril proximo:

- As ex.^{tas} senhoras:
- Dia 3 — D. Maria de Jesus Leite da Silva Paúl.
 - » 4 — D. Luiza Cardoso de Macedo Martins de Menezes;
 - » » — D. Constança Victoria d'Abreu Lima;
 - » » — D. Violante de Barros.
 - » 6 — D. Adelina da Conceição Ribeiro;
 - » » — D. Maria Izabel d'Oliveira Costa.
 - » 7 — D. Carolina Leão Barbosa.
- E os sr.s:
- Dia 1 — Antonio José da Silva Basto.
 - » 5 — Dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães;
 - » » — Agostinho Fernandes Rocha.
 - » 7 — Alvaro da Costa Guimarães.

Esteios de louza

Vendem-se algumas centenas, em lotes de 50, com 12 palmos de comprimento, muito proprios para vedações e bardos de corrimões de vinhas.

Carta ou pedido ao Proprietario da Quinta do Cabo e Lordello, em Lordello (Guimarães).

Endereço postal:
NEGRELLOS (MINHO)
Posta restante

Correio das salas

Chegou na segunda-feira a esta cidade, em companhia de sua ex.^{ta} esposa e filhinhos, o nosso illustre conterraneo sr. Dr. Alvaro José da Silva Basto, talentoso lente cathedratico na faculdade de Philisophia na Universidade de Coimbra.

Partiu na terça-feira para Lisboa, com demora de poucos dias, o sr. Marianno da Rocha Felgueiras, digno presidente da commissão executiva da Camara Municipal d'este concelho.

Esteve um tanto incommodado, encontrando-se agora, porém, completamente restabelecido, o nosso estimado amigo sr. Manuel Fernandes Porto Junior, importante proprietario na freguezia de Infias.

A fim de adquirir novidades para a proxima estação de verão, partiu para Lisboa, acompanhado de sua dedicada esposa, o nosso bom amigo sr. Antonio Joaquim Gonçalves, proprietario da acreditada «Casa High Life».

Está muito melhor da doença que o accommetteu, o sr. Dr. Raul Alves da Cunha, illustre delegado do procurador da Republica n'esta comarca.

Esteve em Lisboa, na passada semana, o nosso prezado amigo sr. Brásello Gonçalves da Cunha, estimado e proprietario da empreza cinematographica vimaranense.

Tem estado em Ponte de Lima o sr. capitão João Gomes d'Abreu Lima, da illustre casa do Paço Vadio.

Tem estado doente a extremosa mãe dos sr.s Francisco, Antonio, Manuel, Lino e Afonso Teixeira de Carvalho e sogra do sr. Joaquim de S. Boaventura Mendes Guimarães. Desejamos o restabelecimento da veneranda e virtuosa senhora.

Esteve no Porto o nosso prezado amigo sr. José Antonio de Castro, estimado industrial n'esta cidade.

Juizes de paz

Eis os nomes dos juizes de paz e seus substitutos, ultimamente nomeados para os seguintes districtos d'esta comarca:

S. Thomé de Caldellas: Manuel Jesus Costa, Manuel José Pereira e Francisco Pereira Silverio; S. Miguel das Caldas: Domingos Ribeiro Abreu, Clemente Dias Pereira e Guilherme Cibrao; S. Jorge de Selho: Joaquim Vaz Vieira, Clemente Teixeira Costa e Antonio Lopes Correia; Ronfe: Joaquim Correia Machado, Manuel Gonçalves e Manuel Ferreira Baptista; Abbação: Abilio Martins Gonçalves, Zeferino Ribeiro Cardoso e Manuel Leite Faria; S. Torcato: João Cardoso Guimarães, Antonio José Ribeiro e José Gomes; S. Paio: Antonio Teixeira Cunha, Joaquim Cardoso Guimarães e Antonio d'Abreu Guimarães; Oliveira: Albino Pereira Cardoso, Antonio Souza Guise e José Fernandes Guimarães.

ESPECTACULO

O Grupo Scenico da Juventude Catholica, propoz-se levar á scena, no domingo de Paschoa, as peças «O Anjo da paz», comedia-drama em 2 actos, e «Entre as 10 e as 11», comedia em 1 acto. Este espectáculo realisa-se no vasto salão da Juventude Catholica.



CASA HIGH-LIFE

1, RUA 31 DE JANEIRO, 7 (esquina) — PRAÇA D. AFFONSO HENRIQUES, 132

GUIMARÃES

Continuação da estação de inverno

Chapeus para senhora e creança
Camisaria, gravataria, modas e perfumaria
Novidades parisienses



V A G O

ANTIGA OURIVESARIA LIMA

—DE—

AMELIA LIMA S. FONSECA

65, Rua do Dr. Avelino Germano, 65 (antiga rua de S. Paio)

GUIMARÃES

Esplendido sortido e grande variedade de objectos de ouro e prata, nacionaes e estrangeiros, em caixas de luxo proprias para brinde.

Grande sortido de relógios de bolso em ouro, prata e aço, assim como relógios de meza e de parede, e despertadores dos melhores auctores.

Compra-se ouro e prata usada, assim como se fazem todos os concertos, por mais difficeis que sejam, com a máxima perfeição.

Ha a maior seriedade e economia em todas as transacções.

O gerente, José Joaquim da Fonseca.

Livrarias e casas-editoras

Recommendamos as seguintes:

- Livraria Bertrand, de José Bastos—Rua Garrett—Lisboa.
- Livraria França Amado—Rua Ferreira Borges—Coimbra.
- Livraria Guimarães & C.^a—Rua do Mundo—Lisboa.
- Companhia Portuguesa Editora—Rua do Almada—Porto.
- Livraria Moura Marques—Largo M. Bombarda—Coimbra.
- Liv. Alfredo David—Rua de Serpa Pinto—Lisboa.
- Livraria Académica—Rua das Oliveiras—Porto.
- Livraria Abrantes—Rua do Alecrim—Lisboa.
- Bibliotheca do Povo—Rua de S. Bento—Lisboa.
- Livraria Internacional—Calçada do Sacramento—Lisboa.
- Livraria Universal—Rua Direita—Aveiro.
- Casa Belém & C.^a (Successores)—R. do Marechal Saldanha—Lisboa.
- Livraria Classica Editora—Praça dos Restauradores—Lisboa.
- Livraria Cruz & C.^a—Rua Nova de Souza—Braga.
- Livraria Bordallo—Rua da Victoria—Lisboa.

V A G O

VIMARANENSE

Semanario independente, litterario, noticioso e defensor dos interesses locais

Ex.^{mo} Sr.